



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Caminhos no/para o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa em espaços escolares

Sinop, v. 8, n. 2 (22. ed.), p. 749-762, ago./dez. 2017

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

CANTINHOS PEDAGÓGICOS: ensinando através das brincadeiras¹

Elisete Francisca Gadani

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados obtidos através das observações e reflexões referentes às práticas desenvolvidas em sala de aula, com a aplicação dos Cantinhos Educativos ou Pedagógicos na Educação Infantil. Para isso utilizou-se da pesquisa qualitativa no Centro Municipal de Ensino Infantil, localizado na cidade de Sinop Mato Grosso. A base teórica está pautada nos Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil, nos Parâmetros curriculares Nacionais e em Maria da Graça Souza Horn, dentre outros. Conclui-se que a utilização dos cantinhos pedagógicos em sala de aula estimulou as crianças a lidarem com diversas questões, como a capacidade de memorização, ansiedades, medos, coordenação e equilíbrio nas atividades durante as brincadeiras.

Palavras-chave: Cantinhos Pedagógicos. Brincadeiras. Crianças.

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo apresentamos os “Cantinhos Pedagógicos” como uma forma de estimular o aprendizado das crianças através de brincadeiras que possibilitarão uma maior interação entre professores, alunos e escola. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998), a criança é

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **A IMPORTÂNCIA DOS CANTINHOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**, sob a orientação da professora Dra. Irene Carrilo Romero Beber, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2017/1.

concebida “como todo ser humano e histórico, faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma determinada cultura, em um determinado momento histórico.” Os cantinhos educativos destacam-se, por permitirem que trabalhem em sala de aula, tendo-a organizada de modo a dar funcionalidade aos materiais e brinquedos, com vistas a atingir o objetivo, a indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança, conforme DCNEI (Artigo 8º, Inciso II).

O ambiente da sala de aula deve ser acolhedor, onde a criança sinta-se à vontade e desenvolva suas habilidades psicológicas e psicomotoras.

[...] a criança participa ativamente em seu desenvolvimento através de suas relações com o ambiente, especialmente em suas interações com adultos e demais crianças (coletâneas ou mais velhas), dentro de um contexto sócio histórico específico. (OLIVEIRA, 2014, p. 116).

Portanto, a partir de uma concepção participativa, sujeito histórico, esta pesquisa buscou compreender a utilização de cantinhos pedagógicos como um recurso pedagógico na educação infantil. A observação dos cantinhos pedagógicos se deu numa turma de dezoito crianças com cinco anos de idade em um Centro Municipal de Educação Infantil – CMEI no município de Sinop - MT. Após as observações foram realizadas entrevistas com 03 professoras da instituição.

A abordagem da pesquisa foi qualitativa, por entender o papel potencializador do pesquisador em conhecer as relações fundamentais do objeto a ser pesquisado na perspectiva de estudo de caso. A pesquisa procurou analisar a importância dos cantinhos pedagógicos como um recurso pedagógico, uma vez que esse recurso pedagógico permite à criança agir sem o auxílio direto do adulto, levando em consideração suas necessidades básicas e suas potencialidades. O trabalho de análise dos dados está organizado em 03 etapas. No primeiro realizamos uma análise teórica dos princípios que orientam os cantinhos pedagógicos, no segundo apresentamos a metodologia e os procedimentos de coleta de dados da pesquisa, no terceiro apresentamos a discussão dos dados produzidos.

2 AS POLÍTICAS PÚBLICAS E A EDUCAÇÃO INFANTIL

Nesses espaços de vida coletiva as crianças aprendem a brincar umas com as outras, a respeitar limites, a controlar a agressividade, a relacionar-se com adultos, bem como aprendem sobre si mesmas e seus amigos. “O fundamental para as crianças menores de seis anos é que elas se sintam importantes, livres e queridas”. (LISBOA, 1998, p. 17). Observa-se que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil estão articuladas às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, estas reúnem princípios, fundamentos e procedimentos definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação com o objetivo de orientar as políticas públicas, bem como a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares para a Educação Infantil.

Ressalta-se que estas propostas devem prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem o reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação (BRASIL, 1998).

De acordo com Snyders (1996, p. 36), afirma que: “Educar é ir em direção à alegria”, defendendo que as técnicas lúdicas levam a criança a aprender com prazer, sendo relevante, portanto, observar que a educação lúdica não é apenas um passatempo ou uma simples brincadeira e sim, uma forma divertida de aprendizagem, sendo sua utilização muito importante, pois, a utilização de brincadeiras é um importante instrumento na educação.

Dallabona e Mendes. (2004, p. 7): para a criança, brincar é viver. Esta é uma afirmativa bastante usada e aceita, pois, a própria história da humanidade nos mostra que as crianças sempre brincaram, brincam hoje e, certamente, continuarão brincando. Como se observou ao longo da pesquisa a brincadeira é parte fundamental da vida da criança e deve ser uma ferramenta de trabalho para o educador e os cantinhos pedagógicos são uma forma eficaz de aperfeiçoar os espaços e recursos para que as crianças criem e recriem formas de brincar. Considerando-se que a infância é o período da vida em que se brinca, e é por meio das brincadeiras que:

[...] a criança satisfaz, em grande parte, seus interesses, necessidades e desejos particulares, sendo um meio privilegiado de inserção na realidade, pois expressa a maneira como a criança reflete, ordena, desorganiza, destrói e reconstrói o mundo. Destacamos o lúdico como uma das maneiras mais eficazes de envolver o aluno nas atividades, pois a brincadeira é algo inerente na criança, é sua forma de trabalhar, refletir e descobrir o mundo que a cerca. (DALLABONA; MENDES, 2004, p. 2).

Para Vygotsky (1984, p. 96), o ato de brincar possui um importante papel na constituição do pensamento infantil e, é brincando que a criança expõe seu estado visual, auditivo, tátil, motor cognitivo, sua maneira de aprender e a forma em que esta entra em uma relação cognitiva com o mundo das pessoas, das materialidades e dos símbolos. Como se observa, é por meio das atividades lúdicas, que a criança faz a reprodução de diversas situações de seu cotidiano, que são reelaboradas através da imaginação e do faz-de-conta. Vygotsky (1984 p. 99), afirma que tais representações se dão por meio da “combinação entre experiências passadas e novas possibilidades de interpretações e reproduções do real, de acordo com suas afeições, necessidades, desejos e paixões”, o que leva a concluir que estas ações são de extrema importância para a “atividade criadora do homem”.

[...] a brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz. (VYGOTSKY, 1984, p. 97).

É notório, que a Educação Infantil nos últimos anos tem buscado novas estratégias pedagógicas que propiciem a organização da vida coletiva nas instituições que cuidam da educação das crianças pequenas. Nessa perspectiva, a utilização dos “cantinhos pedagógicos”, é um recurso pedagógico eficaz na organização dos ambientes da sala com crianças pequenas e tem sido gradativamente incorporado à filosofia educacional de escolas e creches. Mesmo naqueles casos onde a escolarização formal ou informal não é uma opção, entretanto, as crianças adquirem uma grande quantidade de conhecimento, através da exploração regular e ativa do mundo, elas adquirem o que nós chamamos compreensões intuitivas sobre o mundo. De fato, a observação da brincadeira espontânea das crianças é um meio privilegiado para perceber seu grau de

aquisição de habilidades motoras, cognitivas, sociais ou comunicativas, pois a brincadeira é um poderoso meio de expressão. É no espaço físico, nos cantos das salas de aula, ou seja, nos cantinhos pedagógicos organizados nas salas é que as crianças conseguem estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se insere emoções. Essa qualificação do espaço físico é que transforma um ambiente.

A organização do espaço físico na educação infantil em cantos, em zonas semi-abertas, constitui-se para alguns educadores como uma forma de controle através de arranjos espaciais, pois o professor observa e controla todas as ações das crianças sem ser o centro da prática pedagógica. (HORN, 2004, p.25).

Para que se consiga uma aprendizagem ativa e significativa, é preciso assegurar-se também da existência de motivação. É evidente que, na educação infantil, a brincadeira deve estar presente na sala de aula e, de fato, costuma estar. No entanto, não são todas as escolas que consideram a brincadeira como um instrumento pedagógico legítimo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa vincula-se na abordagem qualitativa, sendo que sua orientação está voltada para compreender as relações essenciais dos fenômenos humanos e suas perspectivas no conjunto de suas relações humanas e sociais. Em consonância com Triviños (1987, p. 35), é uma categoria de pesquisa “cujo objeto é uma unidade que se analisa aprofundadamente”. Para a realização da pesquisa foram efetuadas entrevistas semi-estruturadas com os professores e a observação livre das atividades que envolvem o cantinho pedagógico. Entende-se que o estudo deste objeto de pesquisa, irá contribuir para a educação infantil dado às necessidades e atenções que se voltam para essa realidade.

Segundo Triviños (1987), o processo da pesquisa qualitativa não admite visões isoladas, parceladas, estanques. Ela se desenvolve em interação dinâmica retroalimentando-se, reformulando-se constantemente, de maneira que, por exemplo, a coleta de dados num instante deixa de ser tal e, é a análise de dados, e esta, em seguida, é veículo para nova busca de informações. Neste sentido, pode-

se afirmar que a Coleta e a Análise de Dados são tão vitais na pesquisa qualitativa, talvez mais que na investigação tradicional, pela implicância nelas do investigador, que precisam de enfoques aprofundados, tendo presente, porém, seu processo unitário, integral.

Como mencionado anteriormente, as entrevistas foram realizadas com duas professoras que exercem suas atividades profissionais no CMEI, designadas nesta pesquisa como professora A e professora B, na sequência apresentam-se os dados obtidos nas entrevistas com as referidas professoras.

Ao ser questionado quanto ao que ocorre nos cantinhos pedagógicos e como eram utilizados os cantinhos e se as crianças gostam desses cantinhos, a resposta foi afirmativa, asseverando que:

(01) Professora A: Sim, pois podem realizar atividades de acordo com suas preferências.

No que se refere a seus sentimentos e observações, questionou-se o que ela achava dos cantinhos, cuja resposta foi:

(02) Professora A: É um movimento onde podemos observar e avaliar as crianças em suas individualidades e características próprias do brincar.

Com relação aos objetivos desses cantinhos, avalia que é o de:

(03) Professora A: Promover a interação entre as crianças, proporcionar autonomia através dos eixos norteadores, interações e brincadeiras. Desenvolver habilidades de forma lúdica, onde possam realizar diversas atividades com autonomia.

Ao ser entrevistada a professora B respondeu que:

(04) Professora B: Cada cantinho tem atividades diferenciadas.

No que diz respeito aos objetivos dos cantinhos, afirmou que:

(05) Professora B: Estes são Diversos, cada atividade ou ambiente tem seu objetivo conforme o planejamento da semana. [...] São atividades planejadas conforme as necessidades das crianças.

Quanto às atividades que podem ser desenvolvidas nos cantinhos, mencionou:

(06) Professora B: Músicas, movimento, construção de histórias, mundo da fantasia, brincadeiras dirigidas, faz de conta, dentre outros.

A primeira questão apresentada para as professoras participantes da pesquisa tinha como objetivo verificar o que habitualmente ocorre nos cantinhos pedagógicos do CMEI. Neste quesito, observa-se que, de acordo com a literatura consultada, as atividades devem ocorrer ao mesmo tempo de forma que a criança possa escolher livremente e as atividades observadas e direcionadas pelo educador. Neste sentido, Merusa Aver (2012, p. 7), afirma que:

Trabalhar em cantos de atividades diversificadas é uma interpretação de organização do espaço e do trabalho que oferece várias possibilidades de atividades ao mesmo tempo, de modo que as crianças possam escolher onde estar e o que fazer.

Como se observa, as respostas obtidas apontaram para um correto desenvolvimento das atividades, apontando para a liberdade de escolha da criança, com cada cantinho ofertando atividades diversificadas, oferecendo possibilidades de socialização, interação, novas experiências para as crianças e professores, enfim, uma forma prazerosa de aprendizagem.

Com a segunda questão apresentada foi possível verificar a compreensão do educador referente à funcionalidade e à importância dos cantinhos. Neste quesito as respostas se apresentaram bastante satisfatórias, pois apontaram para a interação social das crianças, à possibilidade de observação das preferências e do uso deste espaço como ferramenta para aguçar a imaginação, criatividade e lateralidade. Neste sentido, Horn (2004), destaca a qualidade do brincar: o brincar satisfaz as necessidades básicas de aprendizagens das crianças, como, por exemplo, as de

escolher, imitar, dominar, adquirir competências, enfim de ser ativo em um ambiente seguro, o qual encoraje e consolide o desenvolvimento de normas e valores sociais.

O propósito da questão de número três foi de observar a compreensão das professoras quanto aos benefícios que as atividades desenvolvidas nos cantinhos proporcionam para as crianças. Os pontos mais relevantes das respostas obtidas foram a construção do conhecimento de forma lúdica e autônoma, as experiências de socialização com colegas e Professores e o aprimoramento da lateralidade, ampliação do vocabulário, equilíbrio, regras, limites, atenção, imaginação, criatividade, raciocínio. Nesta perspectiva, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) aponta que “as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem.” (BRASIL, 1998, p. 21-22).

Quanto à questão de número quatro, a proposta era verificar se as crianças que participam das atividades demonstram prazer em participar. Neste aspecto as respostas foram unânimes, as crianças demonstraram afetividade pelas atividades, e neste sentido, que corrobora Almeida (1995, p. 11):

[...] A educação lúdica é uma ação inerente na criança e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações constantes com o pensamento coletivo.

Nesta perspectiva as respostas obtidas confirmam as afirmações do Autor pesquisado. Ao ser questionada a opinião dos professores quanto aos cantinhos, foi posto que este é um movimento no qual, as crianças podem ser observadas e avaliadas de forma coletiva e individualmente, através de suas características próprias ao brincar, proporcionando momentos de experiências e troca de aprendizagens. Em consonância com Carvalho (2003, p. 154):

Ao estruturar e organizar continuamente sua sala, o educador favorece o envolvimento das crianças em brincadeiras entre elas, sem necessidade de interferência direta; dessa forma ele fica mais disponível para aquelas crianças que procuram interagir com ele.

Como se observa, Carvalho (2003) também aponta para as vantagens dos cantinhos, pois estes possibilitam maior acesso das crianças ao professor que pode

disponibilizar um tempo maior para o atendimento individual das crianças, sem deixar de monitorar e observar as demais.

Ao serem questionadas a respeito dos objetivos do trabalho com os cantinhos pedagógicos, as professoras participantes da pesquisa apontaram diversos pontos como promover a interação entre as crianças, proporcionar autonomia através dos eixos norteadores, interações e brincadeiras. Desenvolver habilidades de forma lúdica, onde possam realizar diversas atividades com autonomia, estimular a imaginação e a criatividade, ampliar o vocabulário, desenvolver o raciocínio, a atenção e a lateralidade e aprimorar o equilíbrio, Aver (2012, p. 9), afirma que:

O interessante deste exemplo de organização é a simultaneidade de propostas, e o papel do professor como articulador e proponente de novos desafios durante as interações com as crianças durante o desenvolvimento das brincadeiras possibilitando dessa forma, a ampliação do conhecimento.

Neste aspecto, pode-se afirmar que as pesquisadas demonstram domínio referente ao tema e grande compreensão dos objetivos das atividades.

Quando questionadas quanto à função dos cantinhos, as professoras afirmaram que estes são na realidade, atividades planejadas conforme as necessidades das crianças e que esses espaços fazem parte do projeto da instituição com o faz de conta, pura magia, alegria das cores, sendo que os projetos mencionados são desenvolvidos de forma paralela. Como se verifica, os cantinhos se configuram em muito mais que um espaço para brincadeiras e as pesquisadas demonstraram ter consciência e conhecimento a respeito do tema.

A questão que buscava investigar as possibilidades de atividades, muitas foram citadas, como músicas, movimentos, construção de histórias, mundo da fantasia, brincadeiras dirigidas, faz de conta, histórias cantadas, dança dirigida e livre, pintura, registro do desfile; obstáculos, entre outros, que mudam conforme o planejamento dos professores. Aver (2012, p.8-9) “A criação de espaços e tempos para os jogos e brincadeiras é uma das tarefas importantes do professor, principalmente na instituição de educação infantil.”

Como se observa, atividades diversas e com objetivos diversos podem ser utilizados. Ao serem questionadas as definições das atividades, o objetivo era a verificação das atividades de planejamento. Neste aspecto, as professoras

afirmaram que as atividades são planejadas com foco na ludicidade, sendo que cada professor opta por um cantinho e em conversa com as demais buscam a melhor maneira de aplicação, sempre considerando a possibilidade de que as atividades considerem os projetos que são realizados na instituição. Aver (2012, p. 8):

Uma organização bem pensada do espaço reflete o que professor concebe sobre a criança, e como ele incentiva a sua autonomia. preocupando-se com o favorecimento do auto conhecimento, a autonomia e o desenvolvimento das habilidades, cognitivas, afetivas, social e cultural.

Observou-se, portanto, que o planejamento e a aplicação das atividades vão de encontro com a literatura consultada. Durante o desenvolvimento da pesquisa a direção, a coordenação e as professoras da unidade foram muito colaborativas e forneceram diversos materiais necessários para os trabalhos aplicados e para o aprendizado das crianças. As atividades, no geral, foram bem aceitas pelas crianças envolvidas, foram desenvolvidas diversas atividades relativas aos cantinhos pedagógicos, tais como “Cantinho da Leitura”, “Cantinho do Salão de Beleza”, “Cantinho do Faz de Conta” e “Cantinho da Música”, que foram muito bem aceitos pelas crianças, em que puderam interagir de maneira mais ampla e divertida com os demais colegas.

No “Cantinho do Faz de Conta”, em uma das atividades, as crianças brincaram de pedreiro, se deitaram na cama e disseram que teriam que acordar cedo para ir trabalhar. Pegaram seus instrumentos de trabalho, como a pá, a trena, baldes e caixas. Com isso as crianças puderam internalizar a importância da presença dos pais na escola, o trabalho em equipe e a importância da profissão representada. Ao se organizar os espaços, um mundo novo de possibilidades se abre para as crianças em que o faz de conta permite que estas assumam papéis distintos, neste processo pais que cuidam de crianças, pedreiros, cabeleireiros, etc., surgem desse mundo de faz de conta.

No espaço “Cantinho da Música”, as crianças utilizaram vários instrumentos musicais de brinquedo que havia na sala de aula, tais como: bateria, pandeiro, chocalho, flauta e triângulo, e começaram uma batucada. Conforme eles cantavam iam tocando de forma aleatória. Durante a brincadeira eles trocavam de instrumentos e continuavam com a cantoria, todas cantando e batucando ao mesmo tempo do seu jeito e ritmo, divertindo-se muito.

Ao se trabalhar com música no ambiente escolar, abrem-se diversas possibilidades de atividades. O volume três do RCNEI possui um capítulo voltado a este tema e em Brasil (1998) observa-se que:

O gesto e o movimento corporal estão ligados e conectados ao trabalho musical. Implica tanto em gesto como em movimento, porque o som é, também, gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz em movimento os diferentes sons que percebe. Os movimentos de flexão, balanceio, torção, estiramento etc., e os de locomoção como andar, saltar, correr, saltitar, galopar etc., estabelecem relações diretas com os diferentes gestos sonoros. (BRASIL, 1998, p. 61).

Pode-se afirmar, portanto que a música pode ser uma aliada no processo de ensino/aprendizagem. As crianças se organizam para a brincadeira do jeito delas, pegam os brinquedos colocam nos lugares adequados na casinha como se fossem adultos, arrumam os armários, o fogão a geladeira e a pia, brincam de papai e mamãe, geralmente a menina diz que quer ser a mamãe e o menino o papai. Brincar de casinha é muito importante, por meio do faz de conta às crianças compreendem melhor o papel do adulto a sua volta. Ao se permitir que a criança se organize no espaço de brincar de casinha, assumindo papéis diversos, o educador pode observar e analisar as vivências pessoais da criança, o que oferece indicativos para o planejamento de atividades posteriores.

O Cantinho da Leitura é realizado sobre um tapete com várias almofadas, onde as crianças sentam para ler alguns livros de histórias infantis umas para as outras, onde as mesmas fazem diversas perguntas para o(a) professor(a) referente ao nome da história, autor, capa e contracapa, gravuras, etc. Após o tempo de leitura, é perguntado as crianças sobre a história que leram, se entenderam, se gostaram, é um dos cantinhos que as crianças mais gostam, pois vão descobrindo novos personagens e também vão se identificando com as histórias, e com isso melhorando seus conhecimentos. Como se observa, a criança convive com situações que envolvem a leitura e a escrita, portanto, os cantinhos da leitura possibilitam uma possibilidade de incentivar o prazer e o interesse pela leitura, bem como fomenta a imaginação e a criatividade.

Durante estas atividades as crianças demonstraram gostar muito de brincar de salão de beleza, durante esse cantinho elas brincaram de se maquiar e usaram embalagens vazias de shampoos e condicionadores para lavar os cabelos das

outras crianças que faziam o papel dos clientes. Usaram pentes e escovas de plástico para pentear os cabelos dos coleguinhas, umas faziam o papel da manicure, fazendo de conta que pintavam as unhas, outros faziam o papel de barbeiro, fazendo de conta que cortavam cabelos e faziam a barba. No cantinho do Salão de beleza a criança, além de interagir, adquire conceitos de higiene corporal, adquire e amplia seu vocabulário, e se comunica. Esta atividade demonstrou ser muito interessante e efetiva, sendo que as crianças demonstraram sentir muito prazer em participar.

4 CONCLUSÃO

Ao longo da pesquisa pudemos analisar a importância dos cantinhos pedagógicos como um recurso pedagógico de grande contribuição para a educação infantil, já que este fazer pedagógico permite à criança atuar de forma autônoma, sem o auxílio direto do adulto. Essa forma de organizar o espaço rompe com o paradigma, de uma escola infundida por um modelo de ensino tradicional, de classes com carteiras alinhadas, umas atrás das outras, de móveis fixos, de armários chaveados pelo professor, do qual dependerá toda e qualquer ação da criança.

Ao término deste trabalho, concluímos que os cantinhos educativos elaborados, além de aproveitar brinquedos e objetos antes abandonados, promoveu a exploração ativa do ambiente escolar e incentivou novos procedimentos e técnicas de ensino mais flexíveis.

Por fim, acreditamos que a construção, organização e dinamização dos cantinhos educativos na escola ajudaram não apenas a sala trabalhada, mas a instituição como todo, pois as profissionais da escola tiveram a oportunidade de trabalhar diversas temáticas em todos os cantinhos disponíveis. De posse dessas informações, o professor poderá organizar os espaços, realizar as mediações, planejar propostas de atividades lúdicas para as crianças, dando ênfase às atividades que preferem. Conclui-se, portanto que, a pesquisa vai de encontro com os teóricos consultados, comprovando que os espaços de atividades diversificadas, podem ser uma modalidade de organização do espaço e do trabalho, capazes de oferecer muitas possibilidades de planejamento e atividades bastante abrangentes, já que a criança pode escolher qual atividade a praticar, sendo, portanto, efetivos e

democráticos.

**PEDAGOGICAL CORNERS:
teaching through games**

ABSTRACT²

This paper work to has off objectives to introduce the results obtained from the observations and reflections referring to the practices developed in the classroom, with the application of Children's Educational settings. For this we used qualitative research in the Municipal Center for Childhood Education, located in the city of Sinop - Mato Grosso. The base theoretical is lined on the national curriculum frameworks for Childeducation, the national curriculum parameters and Maria da Graça Souza Horn, among others. It was concluded that the use of pedagogical settings in the classroom stimulated the Children to deal with various issues, such as the capacity to storage, anxieties, fears, coordination and balance in the activities during the plays.

Keywords: Pedagogical Settings. Children's. Plays.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1995.

AVER, Merusa dos Santos et al. **Espaços para brincar e aprender com liberdade de escolha**. 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789130054>> Acesso em: out. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, v. 3, 1998.

CARVALHO, Maria Campos de. Porque as crianças gostam de áreas fechadas? Espaços circunscritos reduzem as solicitações de atenção do adulto. In: FERREIRA, Maria Clotilde Rosseti. **Os Fazeres na Educação Infantil**. 6. ed. São Paulo: Cortez,

² Resumo traduzido por Sebastião Quintilhano da Costa, graduado em Licenciatura Plena em Letras, habilitado em Português/Inglês e respectivas Literaturas pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, em 2013, Câmpus Universitário de Sinop-MT.

2003. cap. 47.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schimit. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, v. 1, n. 4, p. 107-112, 2004. Disponível em: <<http://s3.amazonaws.com/academia.edu>. >. Acesso em: out. 2016

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons e aromas**: a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LISBOA, Antônio Márcio Junqueira. **O seu filho no dia-a-dia**: dicas de um pediatra experiente. Brasília: Linha Gráfica, 1998. v. 3.

OLIVEIRA, Vera Barros; MILANI, Denise. Avaliação-intervenção lúdica de bebês em creche. In: BOMTEMPO, E.; ANTUNHA, E. G. E OLIVEIRA, V. B. (Orgs.) **Brincando na escola, no hospital, na rua...** 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2006. p. 9-28.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo. Cortez Editora, 2014.

PROFESSORA A. **Professora A**: depoimento [maio 2016]. Entrevistadora: Elisete Francisca Gadani. Sinop-MT, Questionário. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre os CANTINHOS PEDAGÓGICOS.

PROFESSORA B. **Professora B**: depoimento [maio 2016]. Entrevistadora: Elisete Francisca Gadani. Sinop-MT. Questionário. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre os CANTINHOS PEDAGÓGICOS.

SNEYDERS, Georges. **Alunos felizes**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Pesquisa em ciências sociais**. São Paul: Atlas, 1987.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Correspondência:

Elisete Francisca Gadani. Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso, (UNEMAT), Faculdade de Educação e linguagem (FAEL), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: zetenany@gmail.com

Recebido em: 18 de novembro de 2017.

Aprovado em: 05 de dezembro de 2017.